

sangue novo

Aleph Brasil ata nós em primeiro EP

Joana Luna Camargo

“São folhas voando no sertão do Nordeste, vento meio quente, meio morno.” *Ao Som*, canção que abre *Atar os Nós*, primeiro EP solo de Aleph Brasil, nasceu dessa paisagem, durante uma temporada na região. As cinco faixas chegam às plataformas digitais nesta sexta-feira e ganham show de lançamento no sábado, às 19h, na Casa das Artes Villa Mimosa (Guilherme Schell, 6.270 - Canoas), com entrada franca e abertura de Paulo Freitas e Xico Chagas. “Divido o palco com duas pessoas importantíssimas na produção desse trabalho”, diz.

Nascido em Esteio e criado em Canoas, Aleph começou a tocar por volta dos 15 anos, inspira-

do pelos músicos que via entre os shows e bares da cidade. Já tinha arriscado violão e bateria na infância, mas só levou a música a sério quando deixou de lado o sonho de ser skatista e passou a estudar violão e piano, ainda voltado ao rock psicodélico - caminho que o levou às bandas Vá e Fungo Preto, onde toca até hoje.

O rumo mudou no início da pandemia, quando se mudou com a família para Caruaru, em Pernambuco, e depois para Mació, em Alagoas - período que descreve como obscuro, marcado por isolamento, ansiedade e questões de saúde mental, mas inspirador. Através da internet, passou a acompanhar uma geração de compositores da região, como Bruno Berle, Nyron Higor,



Representando a nova geração de músicos de Canoas, Aleph Brasil lança seu primeiro EP solo, *Atar os Nós*

Batata Boy e João Menezes, bem diferentes do rock já conhecido das terras gaúchas. “Eles possuem algo genuíno que eu admiro muito”, relembra. A influência aparece menos na sonoridade e mais no espírito das canções, com uma sensibilidade que remete à sua origem na igreja. A primeira faixa, por exemplo, é pensada por ele como “um louvor, meio um mantra de gratidão”.

Atar os Nós marca a primeira experiência de Aleph como produtor, função que divide com Paulo Freitas, igualmente estreante no posto, e com Andreas Solrák, responsável pela gravação, mixagem

e masterização no Estúdio Caixote, em Canoas. Apesar de todos opinarem de “peito aberto”, a palavra final na gravação e na produção, segundo Paulo, sempre foi do dono do disco. A formação de voz, violão, guitarra, baixo e bateria somaram-se violino, piano, teclado e trompete, por influência de nomes como Andy Shauf, Fleet Foxes e Tim Bernardes.

O compacto ainda reflete toda uma turma contemporânea de novos artistas de Canoas. Aleph e Paulo se conheceram justamente na Villa Mimosa, onde iam praticar piano, e descobriram o gosto em comum pela MPB, parceria

que levou Paulo ao baixo da Vá. O Caixote, fundado em 2020 no bairro São Luís, virou ponto de encontro de bandas recém formadas da cidade, e a artista visual Sarah Escanhuela assina as fotos e artes do trabalho.

O EP foi financiado pelo Edital nº 172/2024 da Prefeitura de Canoas, com recursos da Política Nacional Aldir Blanc. Uma turnê de divulgação, já em fase de trâmites pela mesma política, deve levar o trabalho à Região Metropolitana de Porto Alegre e a municípios de Santa Catarina - passos que Aleph vê como parte de uma meta maior: viver de música.

Qual é a boa?

Se é de dicas culturais que você precisa, a procura acabou! Toda semana, a redação do JC traz sugestões para curtir o final de semana com muita arte e entretenimento. Música, literatura, artesanato, cinema, exposições - em nossas páginas, tudo que é cultura sempre encontra seu lugar



Quer um programa diferente para este sábado? A dica é conferir a Feira 60+, na Casa de Cultura Mario Quintana, das 10h às 17h. Vai ter muita coisa legal feita por mulheres com mais de 60 anos que não pararam de criar, empreender e inventar novos caminhos. Além de produtos e serviços para conhecer, a programação também tem oficina de tarot a partir das 14h, para quem está a fim de olhar para dentro e descobrir o que pode estar atrapalhando a chegada do novo. Às 16h, rola uma conversa com o Mover - Movimento da Velhara Rebelde sobre envelhecer, longevidade e outras formas de viver essa fase. Se chover, a feira fica para 10 de outubro.

Cristine Pires, editora-assistente de Economia



Embora esteja com datas marcadas para o Brasil neste mês de outubro, desta vez o Iron Maiden não vai passar por Porto Alegre. O que não significa que os fãs da Donzela precisem ficar de mãos abanando: nesta sexta-feira, o Auditório Araújo Viana recebe o show *Iron Maiden Symphonic*, que reúne o grupo The Beast Experience (uma das mais conceituadas bandas tributo ao grupo britânico) a um orquestra, revisitando clássicos como *Fear of the Dark* e incluindo surpresas como *Empire of the Clouds* e *To Tame a Land*. O show terá participações especiais dos vocalistas Edu Falaschi e Bruno Sutter - em resumo, um verdadeiro deleite para os fãs gaúchos de heavy metal.

Igor Natusch, editor de Cultura do JC



Nesta sexta-feira, a partir das 18h, Frank Jorge e Hibizco sobem ao palco da quinta edição do Porto da Música, que acontece na Esplanada do Teatro Renascença. Frank Jorge, ícone do rock gaúcho, ex integrante dos Cascavelletes, Cowboys Espirituais e Graforrêia Xilarmônica, autor de hinos como *Amigo Punk*, divide a noite com a nova geração da cena alternativa porto-alegrense, representada pela banda Hibisco. A banda formada em 2018 traz uma sonoridade que mistura pop, rock, indie, emo e referências da música brasileira. Além do som ao vivo, a DJ Mely Paredes preparou um set que abre e encerra o evento. Entrada gratuita.

Joana Luna Camargo, repórter do JC



Em clima de Halloween, o Shopping Lindóia recebe o *Túnel do Terror e Escape Room - O Medo Voltou*. A atração conta com seis ambientes temáticos aterrorizantes, como necrotério e açougue macabro, repletos de efeitos sonoros, iluminação especial e atores caracterizados, prontos para assustar quem se aventurar pelos corredores. Além do percurso principal, o evento tem sessões de Escape Room, onde os participantes devem desvendar enigmas. O trabalho em equipe e a atenção às pistas são fundamentais para conseguir escapar. O Túnel do Terror e Escape Room funciona de terças a domingos. Ingressos à venda na plataforma Sympla.

Luciane Medeiros, editora de Opinião